

A VOZ de MELGAÇO

Chefe da Redacção e Editor

CARLOS ANTONIO VAZ

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA
Redacção e Administração R. da Calçada — Melgaço

Propriedade e impressão: «Empresa do Diário do Minho, L.ª»-Bragança

Director e Administrador:

JULIO HILARIO VAZ

Custo da Assintura Anual: 30\$00

Assintura Anual para o Estrangeiro: 70\$00

ANO XX — N.º 368

Melgaço, 1 de Janeiro de 1967

“A Voz de Melgaço”

Deseja a todos os leitores, assinantes e anunciantes um feliz ANO NOVO.



Mestre do retábulo de São Bento. 1.ª metade do Séc. XVI. Adoração dos Magos. Tábua em madeira de carvalho existente na Capela de Nossa Senhora dos Prazeres, do Mosteiro de São Bento da Saúde.

NATAL

O Sol cai lentamente sobre o ocaso.

Debruça-se sobre a terra o mar da noite imensa.

Desprendem-se do céu farrapos de neve e que acabam por morrer no solo.

Um manto branco, mais puro que a própria seda, começa a cobrir toda a paisagem, que a minha vista divisa.

Das árvores, despontam-se ramos cobertos d'alva.

Um intenso frio se apodera de mim, mas isto não impede o júbilo que sinto, por me encontrar envolvido em tão surpreendente cenário.

Lá longe, ouvem-se sinos, num som harmonioso e doce.

Todos os corações jorram satisfeitos de alegria. Até as avezinhas, pondo a temperatura de parte, desfazem-se nos seus chilreios.

Tudo é maravilhoso e belo. E' Natal!

E' dia da maior festa do ano e que significa o mais elevado momento espiritual que nos é dado a viver.

Natal! — Data soleníssima do Nascimento do Menino Deus e que nos recorda alegria e saudade.

Alegria! — Porque é uma mensagem de saúde, Paz e Amor.

Alegria! — Porque nos encaminha na vereda confusa do sentir e nos faz apreciar, pela verdadeira luz do amor, o mistério bem significativo do Nascimento de Jesus.

Alegria! — Porque a todos une, a todos prende e que nos leva ao mais puro do nosso âmago.

Saudade! — Porque corações presentes, recordam outros que se encontram ausentes, e que muitos deles lutam,

(Continua na 4.ª página)

As Forças da Ordem

Sempre lhe temos dedicado estima e apreciação, aliás merecida e justa. Não nos acusam de deformação profissional por, no princípio da nossa carreira nos quadros administrativos, termos convivido com elas, isto é, termos trabalhado por vezes em conjunto e nos pontos respectivos. Porque aqui, só podemos dizer e afirmar, sem qualquer espécie de favor, que nas simples praças da «Guarda Nacional Republicana» e da «Polícia de Segurança Pública» encontramos belíssimos cooperadores, incapazes da mais ligeira deslealdade. Ficamos amigos. Não excluímos de nenhuma alguma, como é óbvio, os seus graduados e os seus oficiais. Com gente assim, houve e há sempre gosto em trabalhar.

Nunca gostamos de assustar crianças, com o «polícia». O guarda, seja duma ou doutra Corporação, é um homem de bem; é aquele que vela pela nossa segurança e pela tranquilidade do nosso sono. Tem filhos como nós, e como nós procura ser bom chefe de família e pai amantíssimo. A criança tem e deve ser mentalizada no sentido de encontrar nela, na calma e numa hora difícil, um amigo, um irmão mais velho. E quantas vezes, não têm pago com a própria vida, legando a viúvas e a orfanidade, a abnegação e o desprendimento na hora do perigo? Há anos, focamos mais amplamente este assunto, numa hora de luta e de tragédia vivida por esses humildes mantenedores da ordem pública para os lados da Amadora. Valeu-nos e com surpresa, a carinhosa recomendação de vermos transcritas essas palavras na «Ordem Geral do Quartel General da GNR!» Valeu-nos ainda, sermos recebidos no Quartel do Carmo, por essa figura brilhantíssima de Soldado, o Senhor General Farinha Beirão! E que belos momentos vivemos de espiritualidade na conversa amistosíssima, simples, mas curiosíssima, com esse brilhante Ornamento do nosso Exército.

Na actualidade, aliás sempre, nos momentos difíceis, na captura dum criminoso ou dum malfeitor que parece revestir-se do impossível, na hora menos pensada, uns ou outros, no local menos esperado, eis que, deitando a mão a esses «fora da lei», livram-nos da sua incomoda e perigosa liberdade.

E na prática do Bem — quando o é afinal tudo — no caso de crianças perdidas, mulheres ou homens, enfim toda essa gama que são tragédias da vida, têm sempre um braço protector, chegando às suas casas, que são pobres, a servi-

(Continua na 2.ª pág.)

Acontecimento mais notável do ano

A CELEBRAÇÃO DO CINQUENTENÁRIO DE FÁTIMA. VIVAMOS INTENSAMENTE A MENSAGEM DA VIRGEM SANTÍSSIMA.

BOAS-FESTAS

Enviar-nos cumprimentos de B. P.: Dr. Abel Varela e Seixas, António Augusto Gonçalves Ribeiro, Direcção da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, e a Robbiallyac Portuguesa.

Os nossos agradecimentos.

Cantinho dos nossos assinantes

Assinantes do estrangeiro — Como por diversas vezes informamos ao longo de meses, somos obrigados a suspender o envio de «A Voz de Melgaço» para os srs. assinantes morreram ou mudaram de lugar, e por isso o envio do jornal está a ser inútil para eles, e ainda porque o expediente do correio para o estrangeiro nos sai muito caro, cerca de 2.000\$00 por ano.

Esperamos ficar a dever a todos os nossos amigos a gentileza de compreenderem a nossa atitude e, da melhor vontade e com o maior prazer, voltarmos a contactar, logo que possível.

Entendidos, portanto, os srs. assinantes em débito de 4 anos, deixam de receber o jornal a partir deste número, que será o último.

Mudanças de direcção — Temos feito o possível e é impossível para ter em dia as mudanças de direcção do jornal, mas alguns srs. assinantes deslocam-se com tal facilidade e esquecem-se de nos dizer para suspender o jornal para o sr. tal ou qual... e é um desastre! Sucede que alguns recebem vários números e nada dizem!

Portanto: é nosso amigo? Evite-nos despesas. Devolva, por favor o jornal que recebe a mais.

Assinaturas pagas — Tiveram a bondade de pagar a assinatura os srs. José Fernandes, 1966; António de Carvalho, França, 67; Armando Augusto Araújo, 65; António Rodrigues, 66.

(Continua na 4.ª página)

Carta da Vila

Festa de Natal — No passado dia 21, realizou-se a habitual festa dedicada aos filhos dos sargentos, cabos e soldados da Secção da Guarda Fiscal desta vila.

A festa teve início às 15,30 horas com uma sessão de cinema no «Cine Pelicano» a que assistiram, além das crianças, os seus familiares e os vários convidados.

As 16,30, no Salão nobre dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, vistosamente ornamentado foi servida uma lauta merenda às crianças, seguindo-se a distribuição de interessantes brinquedos e guloseimas pela esposa do sr. tenente Júlio Aires Crespo, Comandante efectivo da Secção e presentemente a desempenhar o cargo de Comandante interino da 3.ª Companhia em Valença.

Estiveram presentes a esta cerimónia as autoridades locais militares, civis e eclesiásticas, bem como várias autoridades fronteiriças espanholas, entre as quais destacamos o sr. Chefe da Aduana de Puente Barjas, o sr. tenente da Guarda Civil de Arbo, o sr. tenente Vieites, comandante da Guarda Civil da Caniza, acompanhado de sua esposa e o representante da Brigada da Marinha de Guerra espanhola em Arbo.

O sr. tenente Crespo fez uma interessante palestra alusiva ao acto e entregou valiosos prémios aos alunos mais distinguidos do ensino liceal no ano lectivo findo, menina Maria Rosa Domingues, filha do 1.º cabo sr. António Cândido Domingues, comandante do Posto de Paços e menando Armando Ferreira, filho do soldado sr. Armando Ferreira em serviço no posto de S. Gregório.

A festa terminou ao fim da tarde no meio da melhor ordem e alegria, sendo digno dos maiores elogios o carinho dispensado pelo sr. tenente Crespo a esta festa, a quem por tal motivo felicitamos.

Casamento — No passado dia 14, realizou-se no Santuário de Nossa Senhora de Fátima, no Monte do Facho, da freguesia de Cristóval, o enlace matrimonial do nosso amigo sr. alferes Carlos Alberto Esteves, em serviço no Batalhão de Caçadores n.º 9, em Viana do Castelo, filho do sr. Manuel José Esteves e da sr.ª D. Júlia Pereira Esteves, com a menina Maria Augusta Salgado, filha do sr. José Joaquim Salgado, conceituado comerciante e da sr.ª D. Sára de Figueiredo Salgado, ambos daquela freguesia.

Foram padrinhos o irmão do noivo sr. José Manuel Esteves e a prima da noiva menina Maria Salgado.

No fim do acto que foi presidido pelo rev. P. José do Egípto, pároco dos noivos, o cortejo nupcial que se elevava a dezenas de pessoas, onde se encontrava presente o sr. major Alдорino Pinto da Cunha, Comandante daquelle Batalhão, dirigiu-se em

grande número de automóveis para a Pensão Boavista, da Estância do Peso, sendo ali servido um lauto jantar ao grande número de convidados, brindando-se pela felicidade dos nubentes.

Aos noivos, que são dotados das mais excelsas qualidades, desejamos-lhe muitas felicidades e uma perene lua de mel.

Desastre no trabalho — Há dias quando trabalhava na construção civil em França, foi vítima de uma queda grave o nosso amigo e conterrâneo sr. António José de Almeida, casado, de 37 anos, natural da freguesia de Paços que sofreu fractura da coluna vertebral e de várias costelas, e encontrando-se hospitalizado.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Partidas e chegadas — Chegaram a esta vila de visita a suas famílias, vindos de França, os nossos conterrâneos: José Alves de Melo, Maurício de Melo, Procopio Moraes, Augusto Manuel Igrejas, Valdemar Cerqueira, Manuel Emílio Lopes, esposa e filhos, António Vilas Domingues, Armando Reis Pinto, Adriano Lamas, José Gomes da Costa, Daniel Afonso, Abílio de Jesus Afonso, José de Magalhães Barros, Luís Afonso, Abílio Afonso e Ramiro Cerqueira.

— Vindo da cidade de Luanda (Angola) onde é conceituado comerciante, chegou a esta vila o sr. Fernando Nabeiro da Rocha, filho do sr. João Cândido da Rocha, funcionário judicial aposentado e da sr.ª D. Filomena Nabeiro da Rocha.

— De visita às suas famílias, tivemos o prazer de ver nesta vila, os srs.: Arquitecto Luís Fernandes Pinto, residente em Lisboa, Domingos Manuel Lourenço, aluno do 4.º ano de Engenharia Química da Universidade do Porto, Alberto Domingues, aluno do 3.º ano de Economia da Universidade do Porto, José David Teixeira, aluno do 3.º ano de Economia da Universidade do Porto, alferes Alberto Magno Pereira de Castro, Comandante de Secção da G. N.R. em Valença, Dr. Orlando Guedes da Costa, Delegado do Procurador da República em Mirandela, acompanhado de sua esposa D. Maria Fernanda Teixeira Guedes da Costa e filho, Manuel Júlio Rodrigues, acompanhado de sua esposa D. Maria Hermínia Pereira Rodrigues e filhos residentes na cidade do Porto, Oscar Marinho, escrivão de 1.ª classe do Tribunal da Comarca de Benavente, acompanhado de sua esposa D. Armanda da Cunha Esteves Marinho e filho, Jorge Saavedra Marinho, aluno do 5.º ano do Colégio João de Deus da cidade do Porto, Sérgio Saavedra Marinho, aluno do 2.º ano do mesmo Colégio, Eurico Rodrigues, escrivão de 1.ª classe do Tribunal da Comarca de Viana do Castelo,

acompanhado de sua esposa D. Maria Fernanda Teixeira Guedes da Costa e filho, Manuel Júlio Rodrigues, acompanhado de sua esposa D. Maria Hermínia Pereira Rodrigues e filhos residentes na cidade do Porto, Oscar Marinho, escrivão de 1.ª classe do Tribunal da Comarca de Benavente, acompanhado de sua esposa D. Armanda da Cunha Esteves Marinho e filho, Jorge Saavedra Marinho, aluno do 5.º ano do Colégio João de Deus da cidade do Porto, Sérgio Saavedra Marinho, aluno do 2.º ano do mesmo Colégio, Eurico Rodrigues, escrivão de 1.ª classe do Tribunal da Comarca de Viana do Castelo,

(Continua na 3.ª pág.)

Carta de Chaviões As Forças da Ordem

Magnífico apelo do nosso reverendo pároco — No terceiro domingo do Advento teve a feliz lembrança de conseguir dos seus paroquianos por meio de um aviso feito no final daquela missa, de que ia dar um bodo, para minorar a miséria dos pobres desta freguesia.

Também fez ouvir e que resultou em grande successo, para que todos os paroquianos que pudessem contribuir, deviam ajudar nesta quadrada festiva aqueles que precisam.

Bem haja o nosso reverendo pároco pela iniciativa tomada!

— A festa do Natal é a quadrada festiva por excelência.

Por aqui reinou a maior alegria e este bom povo festejou mais uma vez o nascimento do Menino Jesus. Não faltaram durante a noite girândolas de foguetes, para lembrar o grandioso acontecimento. Magnífico sinal do povo cristão, que já mais esquecerá!

O nosso estradão Viso-Igreja-Cemitério — Creio que os nossos vizinhos de Paços e Cristóval, se é que lhes interessa o seu prolongamento por lugares da Corga, Granjas, Sá (este lugar já servido com vantagem, etc.), Casal-Beleco Casais até Covide (Fronteira) se vêm que lhes é útil tem agora uma boa oportunidade, pois anda por aí alguém a ver as necessidades dessas terras e devem todos os interessados no estradão, fazerem ver a sua necessidade. Chalem a atenção das autoridades locais, para que se entendam com os encarregados das vistorias que andam a fazer aos terrenos.

O novo horário para todas as actividades cá entre nós — deixa muito a desejar em todos os sectores desta terra. As crianças das Escolas vão de manhã muito cedo a tiritar de frio que causa dó. E ainda de noite. Quanto ao trabalho nos campos é preciso andar com o relógio atrelado connosco. Isto assim não está nada bem!

VENDE-SE

Casa e rocios, na Praça da República, à entrada da Avenida.

Aceitam-se propostas, sem compromisso, na Farmácia Durães — Melgaço.

Dr. Alexandre Amorim Advogado

Herculano Lima da Silva Solicitador

Com escritório nesta vila

— Uma boa nova: está prevista para o próximo ano, instalação da rede eléctrica para esta freguesia, melhoramento há muito desejado.

— Reina um ambiente de alegria nesta quadra do ano, porque quase todos os nossos conterrâneos que estavam ausentes a ganhar a sua vida, estão juntos com suas famílias. — C.

Dr. Rodrigo Moura Advogado

Manuel António Ribeiro Solicitador

Cristóval

Doente no seu domicílio — Encontra-se doente no seu domicílio, desde o dia do Santo Nascimento, quando foi acometido de doença súbita, na hora em que se dirigia para S. Gregório, a fim de ouvir a Santa Missa, o sr. Adelino de Barros, «o Tio Lino», de 78 anos de idade, do lugar dos Casais. O seu estado inspira cuidados, pois perdeu a fala, e não tem acção nos braços para poder levar a comida à boca, tendo de ser alimentado pelas pessoas de família. Católico praticante, mesmo com poucas forças, subia com muito custo, todos os domingos e dias santificados o monte do Pedregal, para assistir à Santa missa, na capela de S. Gregório, dando assim um nobre exemplo aos adultos e adolescentes que vivem naquele lugar.

Monte do Pedregal, transformado em lugar — São quatro as casas que andam a construir no Monte do Pedregal e uma que já está feita há alguns anos. Mas, ainda não fica por aí, nesse número, segundo nos informam.

Encontra-se igualmente doente, em sua casa, junto dos seus, o sr. José Maria Seixo, do lugar de S. Gregório.

Morte instantânea — Quando há dias trabalhava nas obras da Barragem da Frieira, Espanha, caíu no solo ficando estatelado, um trabalhador de pedreira, de 42 anos de idade, natural de Puentareñas, Espanha, deixando a viúva e 7 filhos menores.

— Tem sido elevado o número de trabalhadores, vindos de França, que atravessam esta fronteira, na presente quadra do Natal, que vão levar alegria e conforto às suas famílias.

— Desejo boas festas a todos quantos colaboram no nosso jornal. — C.

As Forças da Ordem

(Continuação da 1.ª página)

rem de guarida a esses infelizes até que a sua situação se esclareça!

Também há, às vezes, quem não encontre bem certos actos que praticam, por imperativo da Lei e da própria Ordem... Mas, analisando, fazendo um exame de consciência, vejamos se não pecaram ou transgrediram...

São, não haja dúvida, dignos do nosso respeito e da nossa amizade. Assim o pensamos sempre; quando precisamos do seu auxílio, aparece incondicional. Para os outros acontece o mesmo, até com conselhos de prudência, tanto mais para admirar, que pouco mais possuem, além da instrução simples, a sua bem forjada mentalidade militar, aliás repositório de nobilíssimas Virtudes. E daqui, a nosso ver, dimanava toda a beleza da sua actividade.

A Pátria, também lhes deve e não lho nega! São iguais, perfeitamente análogos aos rapazes que no Ultramar, consolidam a sangue, suor e lágrimas, a intangibilidade do território e a perpétuidade de Portugal. De resto, são oriundos das fileiras desse nobilíssimo Exército, que tanto e tanto nos honra e orgulha.

Manifestemos-lhes sempre que a ocasião se proporcione, a estima e gratidão de que são merecedores, os homens das nossas «beneméritas»!

Abel Varela e Seixas

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos: hoje D. as Flaviana dos Anjos Soares Moreira e Leonor Rodrigues Teixeira, e António Soares e António da Conceição Carvalho; Amanhã: D. Albertina de Jesus Domingues Pereira de Castro, D. Estefânia Alves Pinto e a menina Carolina Rosa Martins Moreira; no dia 3, Belarmina Rosa Vaz; no dia 5, José Justino Gomes de Sousa; no dia 6, D. Filomena da Conceição Rodrigues Vieites e a menina Rosa Maria Pereira Rodrigues; no dia 9, D. Ruth Belger Alves Sam-Payo, e o menino António Rui Esteves Solheiro; no dia 10, D. Zulmira Augusta Dantas Domingues; no dia 11, Mário Francisco de Araújo, e o menino Sérgio Rui Saavedra Marinho;

(Continua na 4.ª página)

CARTA DA VILA

(Continuação da 2.ª página)

acompanhado de sua esposa e filha, Domingos Montes da Silva, funcionário superior da «Mobil» acompanhado de sua esposa D. Odete da Rocha Lima Montes da Silva e filhos, Dr. Joaquim da Rocha Lima, médico em Coimbra, acompanhado de sua esposa, Manuel Lourenço, comerciante na cidade do Porto, acompanhado de sua esposa D. Fernanda de Faro Lourenço e filhos, António Ribeiro, escriturário de 1.ª classe do Tribunal do Trabalho no Porto.

— Acompanhado de sua esposa partiu há dias para Lisboa, onde foi passar as festas de Natal e fim do Ano com os seus queridos filhos, o sr. Manuel Gomes de Sousa da freguesia de Prado.

Falecimentos — Na sua residência à rua do Rio do Porto, desta vila, faleceu, confortada com todos os sacramentos da Santa Igreja, no passado dia 11 a bondosa senhora D. Julieta Simões Pires Cerdeira, de 77 anos de idade, viúva do saudoso sr. Major Veterinário Dr. José Albano Pires Cerdeira.

A extinta que pelas suas qualidades de carácter era pessoa de prestígio e de grande respeitabilidade no meio em que vivia, era mãe dos Senhores Francisco Pires Cerdeira, Técnico Verificador de 1.ª Classe das Contribuições e Impostos em Vila Real, Luís Vicente Pires Cerdeira, Proposto do Tesoureiro da Fazenda Pública desta Vila e das Senhoras Donas Maria Adelaide Pires Cerdeira e Ana do Céu Pires Cerdeira, Sogra da Sr.ª D. Adriana de Moraes Puga Pires Cerdeira e da Sr.ª D. Marcelina Gonçalves Pires Cerdeira e Avó dos Senhores José Luís Puga Pires Cerdeira, Tesoureiro da Fazenda Pública em Tábua, Raúl Puga Pires Cerdeira, 3.º oficial de Contabilidade Pública em Lisboa, das Senhoras Donas Ana Maria Pires Cerdeira, dactilógrafa da Direcção de Finanças em Braga, Maria Teresa Pires Cerdeira e da menina Maria José Gonçalves Pires Cerdeira.

O seu funeral que se realizou no dia seguinte foi largamente concorrido, com missa de corpo presente e ofícios, tendo-se in-

corporado no féretro muitas pessoas de todas as categorias sociais, ficando a extinta senhora sepultada em jazigo de família.

A toda a família em luto, apresentamos o nosso cartão de sentidos pésames.

— Também há dias faleceu na sua residência do lugar da Granja, freguesia de Alvaredo o Sr. António Pires, de 78 anos, casado com a Sr.ª Maria da Glória Gonçalves Pires.

O extinto que pelas suas qualidades era geralmente estimado era pai do nosso amigo Sr. António José Pires, 2.º Cabo da Guarda Fiscal, em serviço no Posto de Alcobaça.

O seu funeral foi muito concorrido, por pessoas de todas as categorias sociais.

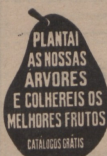
A seu filho e demais família, o nosso cartão de sentidas condolências. — (C.).

VENDE-SE

José de Sousa Domingues, vende todas as suas propriedades em conjunto com casa de habitação, sitas no lugar da Eira — Rouças — Melgaço.

Qualquer informação pode ser pedida a seu filho Júlio de Sousa Domingues, em Monção.

As mais seleccionadas árvores de fruto



As melhores seleccionadas de flores e hortaliças.

As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos internacionais. Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas.

CATALOGOS GRATIS **ALFREDO MOREIRA DA SILVA & FILHOS, L.da**

Viveiristas autorizados n.º 3 Rua D. Manuel II, n.º 55 Porto Telef 21957-Teleg. «Roselândia»

Penso, 28

Nesta freguesia existem aproximadamente mil habitantes e têm um Santo querido que é S. Tomé, razão porque no dia 20 passado, em todos os lugares S. Tomé foi honrado.

—Chegaram de França Maximiano Domingues, de Felgueiras, Francisco Fernandes, da Barbosa, Orlando Rodrigues, de Felgueiras, vieram, dar surpresa às famílias para assistirem à Consoada na noite do dia 24.—C.

Parada do Monte

Encontram-se nesta freguesia todos os nossos estudantes que vieram passar as férias do Natal junto de suas famílias.

Partidas e chegadas — Vindos de França chegaram a esta freguesia os srs. José Afonso, Belarmino Alves, Perfeito Rodrigues, Ermindo Esteves, Manuel Afonso, Manuel Afonso da Carteira, Manuel de Barros, Abel Rodrigues, Manuel Domingues, José Rodrigues, Caetano Pires, Júlio da Cunha, José Esteves, Ermindo Alves e Manuel Esteves.

Para França partiram Manuel Baptista, Rodrigues, Salvador Vieites, José Alves e Manuel Domingues.

—Continuam em ritmo acelerado os trabalhos de canalização das águas, como em todas as freguesias do concelho. Pois assim neste ponto de vista não ficaremos atrás de outras freguesias, que vem acompanhando o grande progresso, que se está sentindo em todo o Portugal.

O tempo e a agricultura — O tempo tem corrido maravilhoso, a não ser o muito frio que se tem feito sentir. Mas é tempo dele, não há que estranhar.

—Para finalizar o ano não queremos deixar de enviar a todos os colaboradores de «A Voz de Melgaço» muito boas festas do Natal e uma feliz entrada do Ano Novo. —C.

EDITAL

Recenseamento eleitoral

Herculano Arsénio Gomes Pinheiro, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Melgaço:

Faz saber, nos termos e para os efeitos do disposto no art. 10.º da Lei n.º 2 015, de 28 de Maio de 1946, com a modificação operada pelo disposto no art. 7.º da Lei n.º 2 100, de 29 de Agosto de 1959, que o período para inscrição no recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL, no ano de 1967, terá início em 2 de Janeiro e terminará em 15 de Março do mesmo ano.

Ao abrigo do disposto nos arts. 1.º e 2.º da citada Lei n.º 2 015:

São eleitores:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português.

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais.

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

- a) — Curso geral dos liceus;
- b) — Curso do magistério primário;
- c) — Curso das escolas superiores de belas artes;
- d) — Curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- e) — Curso dos institutos industriais e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º e 2.º.

Para efeito no disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) — Pela exibição de diploma de exame público feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições cujos serviços a que se refere o artigo 13.º da citada Lei, 2015.

A prova do pagamento referido nos n.ºs 2.º, 4.º e 5.º faz-se:

a) — Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão

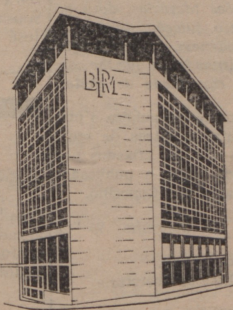
(Continua na 4.ª página)

RENOVAMOS
A CADA DIA
A NOSSA TRADIÇÃO
DE BONS SERVIÇOS

CORRESPONDENTE NO BRASIL

BANCO PINTO DE MAGALHÃES, S. A.

Rua do Ouvidor, 86 — Rio de Janeiro



Organização Bancária

PINTO DE MAGALHÃES

Rua de Sá da Bandeira, 53 — PORTO
Rua do Ouro, 95 — LISBOA

AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ — CHAVES
— COVA DA PIEDADE — ELVAS — PENICHE
— TOMAR — VILA DA FEIRA — FÁTIMA

Cantinho dos nossos ASSINANTES

(Continuação da 1.ª pág.)

nesta redacção o nosso amigo, sr. A. Jorge Fundinho, que regressava de Paderne, aonde fora passar as festas natalícias. Estávamos com interesse em o conhecer pessoalmente, pois se trata dum dos nossos maiores amigos, de Lisboa.

Como de costume, trouxe-nos a «consoada», isto é, pagou a assinatura dos srs. Guilherme Pereira, José Barreiros, José Luís Lopes, José Maria Nunes Pereira, Manuel da Cruz Pereira, Celestino Pereira, D. Honorina de Castro Fundinho e Jorge da Costa Fundinho, para 1967. Recuificando: dos srs. José Luís Lopes, José Barreiros e Guilherme Pereira, levou o recibo de 1967, dado que já tinham pago por engano pelo correio e repetido 1966.

Que os interessados nos relevem, mais uma vez, a falta involuntária.

Do mesmo sr. A. Jorge Fundinho recebemos 100\$00 para o Asilo dos Velhos, quantia que já mandamos entregar no seu destino. Bem haja e que Deus lhe pague.

Assinantes do Concelho — Referimo-nos às freguesias rurais. E' para nós um problema mandar de porta em porta um cobrador especial para receber a assinatura dos nossos amigos. Além do mais, teremos que lhe pagar pelo menos 10% — e é de graça!... — quando todos aqui trabalhamos pela luz do céu e pelo ar que o Senhor nos dá generosamente... Ora era-lhes tão fácil, quando vêm a Melgaço, passar pelo nosso delegad, sr. Afonso de Paço, na Calçada, e liquidar o débito! Afinal vêm todas as semanas à feira: era apenas mais um encargo, de resto facilímo, ou não é?

Queixas — O sr. José Manuel Augusto, de Travanca, queixa-se de que ia pagando duas vezes a assinatura. Enfim, tudo é possível nos caminhos desta vida. Sim, senhor. Desculpe. Desencontro de cobranças.

Aníbal Vieites, também, lamenta ter-lhe sido enviado recibo segunda vez, quando já tinha pago em 1 de Dezembro corrente. Sim, senhor: tem razão. Efectivamente pagou 60\$ nessa data, dos anos de 1965 e 66. Deu-se o facto em virtude de já ter ido para o correio a cobrança, na altura em que veio cá pagar. Desculpe.

D. Maria Ramos de Sousa queixa-se de que não recebe o jornal há tempos. Queira V. Ex.cia relevar-nos a falta in-

voluntária. O encarregado de ter em dia o expediente do jornal tomou-se de brios e pecou por excesso: o jornal de V. Ex.cia foi vítima de tal excesso. Puro engano. Queira desculpar-nos. Já remediamos o caso.

E parece que mais nada por hoje.

NATAL

(Continuação da 1.ª página)

na mata ou no capim, na picada ou na roça, no pântano ou na lavra, em defesa da Pátria e da própria vida.

Natal! — E' aquela saudade aguda que todos sentem, quando se encontram longe dos seus entes queridos.

Saudade! — Porque recordamos a lareira, essa lareira que fornece um calor tão quente que quanto o amor que sentimos e saudades por não estarmos presentes em dia tão festivo.

Natal! — Saudade indiscriminável porque lembramos a Mãe velhinha, sentada num banco com a cabeça baixa e o olhos regados de lágrimas a cair... -lhe meigamente, porque recorda um filho bem distante; essas lágrimas que nos aquecem e que são tão puras como a água que brota da rocha para dar de beber ao viandante que vem de longada.

Natal! — Palavra bela e inolvidável.

Natal! — Já vejo o papá Noel, numa das desoladas artérias do meu Torrão.

Estou a vê-lo com as suas longas barbas brancas, com as suas botas grossas, sorriso nos lábios e um saco com inúmeras prendas para os sapatinhos da chaminé.

Que ele seja portador das maiores venturas para o decorrer dos 365 dias que se aproximam.

Aqui fica expresso um abraço a sério para meus queridos Pais, Irmãos, extensivo a toda a família e amigos conterrâneos.

Muito atentiosamente o vosso amigo ao dispor.

Maximino Reinalds

Pela missa e comunhão vem Deus ao teu coração

EDITAL Recenseamento eleitoral

(Continuação da 3.ª página)

de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º 3 faz-se:

Pela exhibição do diploma de curso, da certidão ou da pública forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a), ou pela declaração respectiva, nos mapas enviados pelas repartições, ou serviços mencionados no art. 13.º da citada Lei 2015.

Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos.

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença.

3.º — Os falidos ou insolventes enquanto não forem reabilitados.

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a pena e ainda que gozem de liberdade condicional.

5.º — Os indigenies e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência.

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos.

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como estado independente e à disciplina social.

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto poderão requerer a sua inscrição, no recenseamento, ao presidente da Comissão Recensadora, por intermédio da Comissão de Freguesia da sua residência. Do Requerimento, escrito pelo interessado, ou a seu rogo, no caso de não saber escrever, deverá constar o nome completo, estado, profissão e habilitações literárias, data do nascimento, filiação, naturalidade e residência, com indicação dos requisitos legais que lhe conferem a capacidade de eleitor.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados nos jornais deste Concelho.

Paços do Concelho, 26 de Dezembro de 1966.

O Chefe da Secretaria,

Herculano Arsénio Gomes Pinheiro

Antigalhas Melgacenses

Mais um baptizado na Cordeira: o de António de Sousa Castro Melo Barreto

O leitor perdoe: acaso não tem esta doença terrível e incurável de forragear por alfarrábios na mira de gente e de factos de antanho. Emfim, cada qual tem a sua «telha» e esta, pelo menos, é inofensiva...

Em todo o caso, é curioso e agradável recordar acontecimentos dos tempos idos, especialmente quando conhecemos as casas e os actuais proprietários, podendo, assim, dar largas a uma fantasia exuberante e rica.

Pois, desta vez, dum simples assento de baptismo se trata: António, filho de Manuel de Sousa José de Castro Melo Barreto e de sua mulher D. António Melo de Castro da Boavista, neto paterno de D. Fernando António de Castro Bulhão e Filgueira e de sua mulher D. Maria Ana de Sousa Barreto de La Guardia, Tuy.

Baptizou o abade de Chaviães P. António José Sousa Gama e foram padrinhos o D. Abade de Fiães, Frei António de Castro, e Frei Gaspar Cunha, monge do mesmo convento.

Velhos tempos: Dom Abade de Fiães... Este acontecimento ocorreu na última década do séc. XVIII. Aliás, o P. Gama, de Chaviães, tinha sido mandado para Braga por recomendação do P. Manuel Salgado conforme documento que vimos na Biblioteca Distrital de Braga.

O leitor vai desculpar-me metê-lo nos meus assuntos, mas

pode ser que me ajude a encontrar uma solução para o problema seguinte: que relações haveria, possivelmente de família, entre os Gamas e os Salgados? Ao ler diversos documentos, ficase com a impressão de que uns e outros não só se conheciam como se ajudavam mutuamente. Esta, a impressão, mas gostaria de documentar o que agora não passa de simples tateio e hipótese.

Este P. Gama é, de resto, filho do Governador da Praça de Melgaço, cujo testamento já aqui publicamos a tal ponto nos despertou o interesse pela originalidade e novidade do caso. Tinha o Morgado em Prado.

A. LUIS VAZ

Adriano Augusto da Costa

Faleceu o sr. Adriano Augusto da Costa, que foi Director do nosso colega local.

No próximo número daremos notícia mais desenvolvida. Pêsames à Família.

A nossa gratidão

Neste primeiro dia do ano, vai para os soldados da nossa Pátria, que se batem em África ou esperam a sua vez, a nossa mais viva homenagem.

Preferiram seguir para as terras ameaçadas e invadidas, arriscando tudo e dando o que de mais precioso um homem pode dar, a sua vida.

Destes nosso lindo torrão, onde começa Portugal, os saudamos e a todos os nossos irmãos na fé pedimos orações ao Céu, para que logo voltem para suas terras, são e salvos.

Soldados de Portugal em África, as nossas homenagens!

Sociedade

(Continuação da 2.ª página)

no dia 12. o menino Alvaro Jorge Saavedra Marinho; no dia 13, D. Maria Elvira Barbeitos Ribeiro de Figueiredo e Castro Silva, Abílio Domingues e Justino Vieites de Carvalho, e o jovem Manuel Luís Gonçalves Merim; no dia 14, D. Hélia de Jesus Anselmo Pereira de Castro, e as meninas Carolina Júlia Esteves Solheiro, Maria da Encarnação Pereira e Maria do Sameiro de Sousa Cerqueira, e no dia 15, José Vaz Moreira.

AGRADECIMENTO

A família de D. Julieta Simões Pires Cerdeira, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer comovidamente, a todas as pessoas amigas que os confortaram com a sua presença, no funeral da sua saudosa extinta, que Deus tenha em eterno descanso.

A FAMÍLIA

a VOZ de MELGAÇO

Chefe da Redacção e Editor

CARLOS ANTONIO VAZ

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA
Redacção e Administração R. da Calçada — Melgaço

Propriedade e impressão: «Empresa do Diário do Minho, L.ª»-Braga
Avença

Director e Administrador:

JULIO HILARIO VAZ

Custo da Assinatura Anual: 30\$00

Assinatura Anual para o Estrangeiro: 70\$00

ANO XX — N.º 369

MELGAÇO, 15 de Janeiro de 1969

Ano Novo

A todos os nossos queridos assinantes, Benfeitores e Amigos, desejamos um ano cheio de bênçãos do Deus-Menino.

Para a nossa querida Terra, Melgaço, as maiores prosperidades, o maior progresso em todos os ramos da actividade de seus bons e generosos Filhos.

E' de salientar, neste ano que findou, entre outras actividades, a canalização das águas e a construção dos fontanários.

Não há dúvida: ficará a ser memorável o ano de 1966.

Aos cuidados do Sr. Presidente da Câmara e respectiva Edilidade, a quem desejamos prestar a nossa homenagem pela atenção com que tratam os problemas da nossa terra, está confiado o nosso conceito. E está bem. Que mais se poderia fazer em anos de guerra, em 3 longas frentes de batalha?

E' pena que Lisboa não possa ajudar-nos como se deseja e se precisa. E' pena que certas Empresas não ajudem como temos o direito de esperar. O que se passa com a luz eléctrica, entristece-nos profundamente.

Pelos lados de Paderne até nas cortes há luz eléctrica, talvez levada em paus tortos ou em pinheiros com vida; mas tem-na.

Lutemos todos por esta nossa querida Terra. Vale a pena.

O SANTO PADRE! Parece que vamos ter este ano em Fátima o Santo Padre de Roma. Vai ser um acontecimento de projecção mundial. O Papa em Fátima!... Preparemos-nos.

ROMAGEM A FÁTIMA! Sob a presidência do Senhor Arcebispo, irá Braga, a gloriosa Arquidiocese, a Fátima, como remate da visita da veneranda Imagem Peregrina a todos os arceprestados. O Sr. Padre Justino está a preparar, se não nos enganamos, a romagem de Melgacenses, que esperamos seja numerosa.

SURSUM! — Um dia encontraram em certa rua, um menino, que ia amparado nos braços de sua Mãe. Comia en-

tão um bom pedaço de chocolate. Comia e chorava...

Uma Senhora que passava perguntou-lhe: — O meu menino, tu que tens, para chorar? — E' que, por cada pedaço que vou comendo, vai-se-me acabando o chocolate. E depois não tenho mais.

Pois é verdade. E' menos um ano. Mas nós vamos a caminho da Pátria, do Céu. Sursum! Falta-nos menos tempo. O essencial é prepararmos-nos. Somos filhos de Deus!

A todos, pois, um ano muito feliz.

Eng.º Henrique Manuel Pereira

Foi premiado com a medalha de ouro do C. T. T. o nosso ilustre conterrâneo, eng. Henrique Manuel Pereira, que lhe foi entregue pelo sr. Ministro das Corporações.

Nossos parabéns.

CARTA ABERTA

AO EX.º SENHOR CORREIO-MOR

Senhor:

Já em 30 de Agosto de 1963 fizemos a V. Ex.ª uma exposição, assinada por muitos indivíduos desta freguesia, expondo os inconvenientes da falta de distribuição postal nesta freguesia.

O assunto foi ventilado no jornal «O Século» de 1 de Novembro do mesmo ano, nos jornais «O Comércio do Porto», de 1 de Janeiro de 1964; «Notícias de Melgaço», de 26 do mesmo mês e ano, na «Voz de Melgaço», de 15 de Fevereiro também deste indicado ano.

Os chefes de família, eleitores da freguesia de Prado, na sua quase totalidade, dirigiram-se à Junta de Freguesia e esta à Câmara Municipal que, em 9 de Fevereiro de 1965 recomendou o assunto junto do Ex.º Governador Civil.

Otteve-se a resposta de haver conveniência na distribuição rural, e como esta não é feita aos domingos e feriados, que procuravam arranjar condutor de malas para as conduzir, nos indicados dias, do Pésó para Prado e vice-versa. Até hoje... Nada.

Perguntará quem nos ler, a que propósito vem o que fica dito, mas explico:

Prado, há mais de 40 anos que tem um posto dos correios, com malas próprias dirigidas à Ambulância dos Caminhos de Ferro de Monção.

A correspondência, registada ou não, ia e vinha directamente para o posto, a horas competentes, podendo os destinatários levantá-la todos os dias.

Ai por 1963, a correspondência para Prado principiou a vir e ainda vem, para a Estação do Pésó, que dista de Prado uns 3 a 4 quilómetros e ali é levantada por um carteiro, nos dias úteis, ficando Prado sem correspondência aos domingos e feriados. Isto remediava-se se a correspondência continuasse a vir directamente para Prado; e, vá lá, que o desnecessário carteiro aqui a levantasse para distribuir, a exemplo do que sucede com a correspondência de Chaviães, Pços e Alvaredo.

Como assim não sucede, além do inconveniente apontado acresce o seguinte:

Nos dias 30 e 31 de Dezembro, 1 e 2 do corrente, a correspondência de Prado ficou reida no Pésó, para onde, como se disse, é endereçada na Ambulância e só hoje, dia 3, é que apareceu o tal carteiro!

Ex.º Senhor Correio-Mor:

As regalias que tivemos durante mais de 40 anos acabaram. Hoje que por todo o País se tem desenvolvido um surto de progresso e de melhoramentos e ainda de aperfeiçoamento nos serviços públicos, a freguesia de Prado retrocedeu porque não tem todos os dias a correspondência, como devia ter, não obstante o transporte de malas postais passar à porta do posto e existirem malas que a levam

Pelo Hospital e Lar de S. José

(Atrasada na Redacção)

Passou a quadra do Natal. Dos 18.000 melgacenses que aqui vivemos nesta abençoada terra, lembraram-se alguns das nossas Casas e dos nossos Pobres. Melhor era que os não houvesse, mas o Senhor avisou-nos: — haveis de ter sempre pobres convosco. Se os homens conseguirem vencer, o que Deus permita, os estragos da miséria e pobreza, ainda ficará o problema, sempre agudo, entre os outros, o problema dos que sofrem moralmente.

Em cada ano suicidam-se três milhões de pessoas, quer dizer, por cada 12 segundos, é um nosso irmão que se mata!

Temos no mundo de hoje dez milhões de leprosos. E, devido a tantos acidentes de estrada, em muitos hospitais, homens que apenas dão sinal de vida, a que muitos já chamam os mortos-vivos. Ficarão sempre espaço bastante, para que o nosso coração se possa debruçar sobre a infelicidade moral.

Mas nós somos uns 18.000 melgacenses e alguns quiseram ter a bondade de estar connosco, nesta quadra do Natal.

No Lar, temos 13 pobrezinhos à nossa conta; deles 3, que não podem andar. E, ainda há dias, nos faleceu aqui uma senhora com 9 anos passados no leito, os últimos, nesta nossa Casa do Lar, aos cuidados das nossas boas Irmãs.

Um povo avalia-se bem pelos seus progressos em todas as actividades honestas. Mas Casas como estas, o Hospital e o Lar dizem muito alto dos primeiros de coração dum Povo. Ajudemos todos, pois é serviço de Deus.

Mais donativos:
Do sr. Amadeu Abílio Lopes e Ex.ª Esposa 2.000\$00; De um amigo, que vive em Lisboa, 500\$00; Do sr. Dr. Manuel Rodrigues, Lisboa, 100\$00; Da sr. Idalina Pires Cerdeira, da vila, 100\$00; Do sr. Martins Lourenço.

Festas Religiosas

NOTA DA SECRETARIA

Agora que somos chegados à estação invernosca e nos encontramos a alguma distância do período das festas tradicionais, é sumamente oportuno recordar aos fiéis a lei que nos rege no capítulo de festas religiosas.

E tanto mais necessário isso se torna quanto as festas têm sido razão de desgostos para o povo, para os párocos e, com tristeza o dizemos, também para o Prelado da Diocese.

A doutrina ao propósito está claramente exposta nos documentos anteriormente publicados pela Autoridade Eclesiástica Diocesana, de quaes foi feita síntese adequada na Revista «Acção Católica», de que se tirou separata, divulgada em larga escala.

Não nos é lícito, pois, alegar ignorância da lei, nem a falta de documentos em que nos baseamos para a doutrinar.

Parece, no entanto, necessário chamar a atenção para os seguintes pontos:

1.º — Há festas que são puramente religiosas, a saber, Tríduos do Coração de Jesus, Comunhões Solenes, etc.

Nestas, não são permitidas elementos heterogéneos, ainda que honestos.

Por isso, não será lícito o uso de aparelhagem sonora para a transmissão de discos não religiosos. E, *mesmos para estes, é necessário licença em cada caso*, a qual nem sempre poderá ser concedida.

A transmissão de cerimónias litúrgicas para o exterior dos templos só deverá fazer-se em circunstâncias extraordinárias, como seja a presença duma multidão que as igrejas não comportem e tenha interesse em seguir as cerimónias

(Continua na 3.ª pág.)

(Continua na 4.ª página)

(Continua na 4.ª página)

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos: amanhã, D. Maria Ivone Ferreira da Silva Pardal; no dia 17, a menina Isilda de Jesus de Melo Araújo; no dia 18, D. Zulmira da Glória Afonso Ribeiro, e a menina Maria Armada Dias de Figueiredo, e o jovem Carlos Augusto Alves; no dia 20, José do Nascimento Gonçalves; no dia 21, António Abílio Rodrigues da Cunha; no dia 22, a menina Maria Florinda Lopes de Sousa Cardoso; no dia 24, D. Maria Beatriz Ribeiro de Castro e D. Maria da Paz Soares Calheiros Gonçalves; no dia 25, António Perfeito Soares e Eleutério dos Anjos Golim; no dia 26, o jovem Fernando Dantas Costa Afonso; no dia 27, o menino Fernando António do Souto Alves; no dia 28, D. Judit de Barros Durães; no dia 29, D. Maria Júlia das Neves Pinheiro; no dia 30, D. Gracinda Gonçalves e D. Ofélia de La-Salette Reis Gonçalves; no dia 31, Mário Guerreiro Ranhada.

As mais seleccionadas
árvores de fruto

As melhores sementes de flores e hortaliças.

As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos internacionais.

Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas.

CATALOGOS GRATIS

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & FILHOS, Lda

Viveiristas autorizados n.º 3
Rua D. Manuel II, n.º 55 Porto
Telef 21957-Teleg. «Roselândia»

VENDE-SE

Casa e rocios, na Praça da República, à entrada da Avenida.

Acetam-se propostas, sem compromisso, na Farmácia Durães — Melgaço.

Carta da Vila

Dr. Francisco António Pimenta Esteves — De visita a seu querido tio, Senhor Dr. António Cândido Esteves, Director clínico do Hospital desta vila, tivemos o prazer de ver entre nós o jovem finalista do curso de medicina da Universidade de Coimbra, com 22 anos de idade Sr. Dr. Francisco António Pimenta Esteves filho do nosso conterrâneo Sr. Armando Esteves, funcionário Superior dos C. T. T. aposentado e da Sr.ª D. Maria Manuela Pimenta Esteves, digna Professora Oficial, residentes no Luso.

Ao illustre visitante, que tem feito os seus exames com altas classificações sempre com distinção, certos estamos que será um bom continuador da ciência de «Hippocrates e Galeno», anguramos-lhe as maiores felicidades e um brilhante futuro.

Comissão das Festas do Concelho 1967 — Há dias tomou posse a nova comissão das festas do concelho de 1967, da qual fazem parte os Senhores Manuel Luís Pires Júnior, José Luís do Val, Abílio Afonso, José Vitorino Péres, José Rodrigues Nabeiro, António Nabeiro da Rocha, João Manuel de Sousa Lima, Reinaldo João de Almeida e Manuel da Costa.

Começou esta nova comissão a exercer a sua actividade e boa vontade para que as futuras festas do concelho não deixem de merecer o esplendor dos outros anos.

Pomos à disposição da comissão os nossos modestos préstimos, nas informações publicitárias deste jornal.

Visitantes — De visita às suas famílias tivemos o prazer de ver nesta vila os nossos conterrâneos Senhores: Manuel Barbosa da Rocha, escrivão de 1.ª classe do 5.º Juízo Cível da Comarca do Porto, acompanhado de sua esposa, Francisco José Ribeiro, funcionário dos escritórios da «VOLKSWAGEN» em Lisboa, Manuel José Gonçalves, escrivão de 1.ª classe do Tribunal de Viana do Castelo, Manuel Baptista Esteves, funcionário da Faculdade de Medicina em Lisboa, acompanhado de sua esposa e filha, Engenheiro Armando Ferreira da Silva, acompanhado de sua esposa, Engenheiro Santos Pardal, acompanhado de sua esposa D. Ivone dos Santos Pardal Ferreira da Silva, residentes em Braga, José Manuel dos Santos Pardal, aluno do 2.º ano da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Dr. Alpidio Gonçalves, Notário em Carraceda de Ansiães, acompanhado de sua esposa D. Maria Paz Figueiredo Gonçalves, digna Professora Oficial naquela localidade, Dr. José Bartolomeu Rodrigues, Conservador do Registo Civil e

Predial em Baião, Engenheiro António Augusto Pires, funcionário superior da «SACORA» em Lisboa, Dr. Júlio Pires, residente no Porto, Alferes, Alberto Magno Pereira de Castro, Comandante da Secção da G.N.R. em Valença, Manuel Jaime Fernandes, aluno do 1.º ano da Faculdade de Economia da Universidade do Porto, e João Eugénio Lucena, aluno do 5.º ano do Instituto Superior Técnico de Lisboa.

Também de visita à sua família esteve entre nós alguns dias o Sr. Abílio Martins Gomes, conhecido comerciante e industrial na cidade de Luso (Angola), acompanhado de sua esposa D. Cristiana de Carvalho Gomes e filhos Vitor Manuel de Carvalho Gomes aluno do 2.º ano de Economia da Universidade de Lisboa e Luís Filipe Carvalho Gomes, aluno do 5.º ano do Liceu, no Porto.

Casamento — No passado dia 1, realizou-se na Igreja Matriz desta vila o enlace matrimonial do nosso conterrâneo Sr. Alberto Augusto Gonçalves, filho do Sr. Manuel Augusto Gonçalves, e da Sr.ª Aurora Mendes Gonçalves, com a menina Rosa Domingues Pinto, filha do Sr. António Augusto Pinto, industrial e da Sr.ª Rosa Domingues, naturais de S. Gregório-Cristóvão.

Foram padrinhos as irmãs do noivo, Sr.ª Aurora Amália Gonçalves Ordoñez e menina Rosalina Mendes Gonçalves.

No fim do acto que foi presidido pelo Rev.º P. Justino Domingues, pároco desta Vila, foi servido pelo acreditada casa do Sr. Augusto Miguel Domingues (CARLOTA), um lauto jantar ao grande numero de convidados.

Os noivos que são dotados das melhores qualidades, desejamos-lhes as maiores felicidades e uma perene lua de mel.

Aniversário — No passado dia 9, esteve em festa o lar do nosso amigo Sr. Vicente José Madeira, chefe da Serralharia Mecânica da Barragem da Frieira (Espanha) pela passagem do aniversário natalício de sua Ex.ma esposa D. Laura Augusta Valbonim Madeira, a quem por tal motivo felicitamos, desejando à aniversariante que, esta data se repita por muitos anos, e os nossos parabéns.

Novos Oficiais do Exército — A fim de cumprirem o serviço militar, partiram há dias desta vila, para a escola prática de Infantaria em Mafra, onde vão frequentar o curso de oficiais melicianos, os nossos conterrâneos, Senhores Dr. Júlio Pires, Professor Abílio Seixo e José David Teixeira, aluno do 3.º ano da Faculdade de Economia da Universidade do Porto.

Continua na 3.ª pag.

Correspondência de Prado

(Atrasada na Redacção)

Emigração — Estamos na quadra do Natal e principio do Ano Novo, e vimos regressar os nossos emigrantes para junto de suas famílias, as quais os aguardavam para passarem alguns dias felizes. Os que não emigraram auxiliam nos trabalhos nas pequenas parcelas de terreno que possuem, para assim tornarem esta freguesia numa das mais lindas do Alto Minho, que com mais 17 que compõem o concelho de Melgaço, aqui principia a Nação Portuguesa.

De ano para ano vêm-se por aqui grandes progressos, como seja construção de magníficos prédios, embelezamento das pequenas parcelas de terreno com construção de ramadas, substituindo as velhas estacas por esteios e ferro; diversas plantações; criação de gados para assim podermos aumentar a alimentação animal vêm-se animais nutridos, o que outrora não acontecia, os quais são transaccionados para os mercados das cidades; pena é que esses animais não sejam comprados conforme o seu peso, para assim haver melhor estímulo para quem trata. Só assim é que a emigração se reduziria, pois não é desejo daqueles que emigram abandonar a sua terra que lhes serviu de barco, para ir empregar a sua actividade em terras estranhas.

Regressaram — Alberto Marques, José Ribeiro, Heitor Domingues, António Augusto Fernandes do Pombal, José Gonçalves Pinto e tantos outros, todos eles sofrem da nostalgia da família, sendo seu desejo colocar a sua freguesia no grau que merece.

Partidas — A fim de passar

as festas do Natal e Ano Novo junto de suas famílias por as mesmas lhes ser impossível ir passar junto dos seus familiares, seguiram para Lisboa Manuel José Gomes de Sousa, Bonança Dellina Gomes Calheiros de Sousa e Aida Gomes Gonçalves.

Falecimento — No passado dia 14 faleceu em casa de sua filha D. Flávia Soares Moreira, António Soares de 72 anos de idade; tio do saudoso correspondente de Prado, Mário; pai de Salvador Soares, António Perfeito Soares e sogro de Adelaide Salgado Soares, todos assinantes deste jornal e ainda de José Simplicio Moreira, a quem este correspondente, envia sentidos pêsames. — M. S.

IDEM, 11

Progresso de Portugal — Só aquele que a sua missão é percorrer todas as terras que compõem a Nação Portuguesa, como seja de Melgaço até Timor é que podam avaliar o progresso da nossa invejada Nação, em especial nas nossas Províncias Ultramarinas; tudo se confirma por fotografias tiradas recentemente pelos componentes da família de Prado, os quais fazem parte das guarnições de navios de guerra que em defeza do nosso património percorrem os mares.

No Continente em especial na cidade de Lisboa, observam-se lindíssimos prédios construídos por construtores competentes e operários portugueses.

A cidade de Lisboa aumentou admiravelmente para o Norte, Sul, Leste e Oeste.

Vêm-se excelentes Hoteis, fábricas diversas com todos os confortos para os operários e suas famílias. Os operários e famílias são assim todos felizes com esta importante Obra Social.

Há armazéns, celeiros, casas comerciais cheinhas de tudo, e estando à frente dos mesmos

(Continua na 3.ª página)

Dr. Rodrigo Moura
Advogado
Manuel António Ribeiro
Solicitador

RENOVAMOS
A CADA DIA
A NOSSA TRADIÇÃO
DE BONS SERVIÇOS

CORRESPONDENTE NO BRASIL

BANCO PINTO DE MAGALHÃES, S. A.

Rua do Ouvidor, 86 — Rio de Janeiro



Organização Bancária

PINTO DE MAGALHÃES

Rua de São da Bandeira, 53 — PORTO
Rua do Ouro, 95 — LISBOA

AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ — CHAVES
— COVA DA PIEDADE — ELVAS — PENICHE
— TOMAR — VILA DA FEIRA — FATIMA

FESTAS RELIGIOSAS

(Continuação da 1.ª página)

E evidente que tais restrições são feitas para defesa do carácter sagrado das mesmas festas.

2.º — Há também festas que poderíamos denominar «mixtas», isto é, da Igreja e das Comissões (que são também da Igreja). Fácil é saber, em cada terra, quais elas sejam.

Sobre estas, a legislação é clara e minuciosa, e toda deverá ser observada.

Chama-se, no entanto, a atenção, para o que nelas é absolutamente proibido, a saber, verbenas (tidas como actos objectivamente indignos para honrar a Deus) e discos imorais.

O uso de alto-falantes nestas festas, está pendente de licença para cada caso, a qual só será concedida a aparelhagem provisionada, depois do compromisso de que será observado o regulamento no que respeita à qualidade dos discos e ao horário da sua transmissão. E se na lista dos discos ditos aprovados, aparecer algum, a juízo do Rev. do Pároco, menos digno, deverá ser retirado e proibida a sua exibição.

Também não é permitida nestas festas a participação de «conjuntos», nem de «grupos» vindos de Espanha (em uso nalgumas regiões da Diocese), em geral proibidos, lá, de actuar em festas religiosas.

3.º — Merece especial atenção a circunstância de tempo em que a licença para as festas deverá ser requerida à Secretaria Arquiepiscopal.

Do ser ela pedida oportunamente, pende o cumprimento da lei sem desgostos, nem incómodos, nem prejuízos para terceiros.

A expressão «tempo oportuno ou oportunamente» significa antes, e nunca depois, de se tomar qualquer compromisso com músicas, instrumentos de som, etc. Ora acontece que, por vezes, esses contratos se fazem com muitos meses de antecedência. Nesses casos, momento oportuno é o que antecede tais compromissos.

Fácil é agora compreender que os quinze dias a que o regulamento de festas se refere como tempo útil para se tirar a licença, tem em vista a simples execução burocrática da autorização para a festividade.

A razão desta norma interpretativa de tempo oportuno para se tirar a licença é óbvia. Com efeito, se o requerimento dá entrada na Secretaria à última hora, isto é, depois de compromissos tomados, e se, em virtude de números impróprios, é reprovado, podem nascer prejuízos para terceiros, além do desgosto para os organizadores das festas. Mas se, para evitar males maiores, se consente na festa, periga a lei que todos temos obrigação de respeitar. Qualquer que seja a atitude que se tome perante um requerimento chegado à última hora e no qual haja alguma coisa de reprovável, ela será sempre antipastoral.

Por isso sempre que um requerimento de festas dê entrada na Secretaria nas circunstâncias referidas, só por excepção poderá ser considerado pela mesma Secretaria. E se, não obstante, a festa vier a ser realizada, ter-se-á como festa sem licença, e, portanto, sujeita às respectivas implicações legais.

4.º — Costuma o povo impressionar-se com a realização de festividades como o S. João de Braga, Senhora da Agonia em Viana, e das Cruzes em Barcelos.

Deverá notar-se que essas festas não são festas da Igreja, mas sim festas cívicas. Nelas, de cristão, quase nada mais há além do nome e da Procissão. E se, em tais casos, se não proibem os actos de culto é porque, seria pastoralmente mal maior, diante dum povo cristão, nem sequer haver um acto religioso numa circunstância em que se reúnem milhares de pessoas, vindas até do estrangeiro.

Mas não deve nem pode uma paróquia cristã tomar para modelo das suas festas as que acabamos de citar, nem muito menos consentir que as suas se modifiquem no sentido de virem a perder o seu conteúdo religioso, razão da sua existência. Não seria isso progresso autêntico, mas sim caminho para um paganismo muito de lamentar e de perniciosas consequências de ordem moral e religiosa.

5.º — Aproveita-se o ensejo para esclarecer que em todos os requerimentos que deram entrada na Secretaria a pedir autorização para alto-falantes na quadra do Natal, foi dado o seguinte despacho: — «Só música religiosa e nos dias 24 e 25», não sendo permitido o seu uso nos dias da novena, nem mesmo para música desta natureza.

A leitura explicada destas normas, feita aos fiéis na estação da Santa Missa, levá-los-á a compreender que, com elas, só se procura o bem espiritual da grei cristã.

Para maior divulgação das mesmas, roga-se aos jornais católicos da Diocese e aos numerosos boletins paroquiais que as publiquem integralmente.

Braga, 30 de Novembro de 1966

O SECRETARIO



A sombra da Cruz

FALECEU

Adriano Augusto da Costa

Rodeado pelo carinho dos seus familiares, faleceu na sua residência do lugar de S. Julião, desta vila, no passado dia 24, o nosso ilustre conterrâneo sr. Adriano Augusto da Costa, viúvo, fundador e proprietário do nosso prezado colega local «Notícias de Melgaço», pessoa muito estimada pelo seu apuro e excelentes dotes de bondade.



ADRIANO AUGUSTO DA COSTA

Finou-se com 80 anos de idade, causando a sua morte profunda consternação a todos quantos o conheciam ou que com ele privavam.

Era pai dos srs. Rev. Frei Adriano José da Costa, ilustre Professor do Seminário dos Franciscanos em Leiria; Fabiano de Jesus da Costa, Editor e Administrador do «Notícias de Melgaço»; José Adriano da Costa, ausente em Moçambique; e das srs. D. Maria da Costa Cerdeira, D. Zélia da Costa e D. Idalina Augusta da Costa, e avô do conceituado comerciante desta vila sr. Adriano António Cerdeira.

Adriano Augusto da Costa, era um grande amigo de todos, amava a Deus no ambiente familiar em que educou os seus filhos, na vida social em que não abdicava das responsabilidades que a sua fé lhe impunha.

Espírito alegre e franco, era optimista e confiante.

O pessimismo não entrava no seu espírito, porque via tudo à luz de Deus. Chefe de família modelar, era um cidadão íntegro e de carácter ímpoluto.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte com a presença de centenas de pessoas de todas as categorias sociais desta vila e de outras localidades, acompanhando o finado e prestando-lhe a última homenagem até ao campo da igualdade, sendo as cerimónias fúnebres presididas por seu filho Frei Adriano José da Costa, com missa de corpo presente e officios, e por mais três seus colegas do Colégio de Leiria e pelo rev. P. Justino Domingues, pároco desta vila.

A toda a família em luto, apresentamos o nosso cartão de sentidos pésames.

Correspondência de Prado

(Continuação da 2.ª página)

homens de iniciativa, sendo para nós orgulho pertencermos alguns, a famílias de Melgaço. Octávio Barbosa Martins, descendentes de Marcelino Pereira; Manuel Pereira, Firmino Pereira, Amílcar Jorge Fundinho, Gaspar Passos de Almeida, Landolfo Gonçalves, Ricardo de Castro e tantos outros, E' para eles grande satisfação trabalhar e progredir na vida.

Há excelentes vias de comunicação e então a Ponte Salazar que liga parte do Norte e Sul, é um assombro!

Temos em Lisboa grandes homens de ciências, pertencentes não só a Prado, mas a outras freguesias do concelho. Capitalistas, Doutores, Engenheiros, Arquitectos, Artistas, professores, comerciantes empregados bancários, no comércio e funcionários públicos; nas várias armas do Exército, e da marinha, que são o nosso orgulho.

A maior parte dos nossos conterrâneos veio passar as festas natalícias e ano nova a esta sua terra, com as famílias. E todos foram satisfeitos pelos felizes dias aqui passados, pelos ares puros que respiraram, e por se terem alimentado dos bons produtos da região.

—Pena é que as águas do Rio Minho ainda não tenham sido reguladas para se evitar a mortandade de milhões de espécies de peixes pequeninos que aqui vêm nascer e no mar se vão criar. Ainda no dia 12 de Dezembro p.p. o rio aumentou consideravelmente o seu caudal, dando origem a que o peixe fosse espalhado pelas margens, e se cou de repente e lá ficaram, milhares de peixes em seco. Imediatamente foi dado conhecimento às autoridades respectivas para verem e verificarem o lamentável acidente, que se registou no local de S. Marcos da freguesia de Paderne.

Que grandes prejuízos se estão a dar para nós e para a vizinha Espanha.

Como já se tem dito este rio foi outrora riquíssimo e se o não protejem vemos desaparecer para sempre uma importante receita.

Todos sabemos que desde Caminha a Valença aumenta com as marés, não sendo ali onde desova mas sim a Montante em água doce e quanto maior for o seu percurso mais aumenta a produção.

E' nosso dever empregarmos os maiores esforços para lhes ser facilitada passagem, construindo rampas ou degraus nas margens das barragens construídas e a construir de maneira a regular as águas ajuzantes das mesmas para o peixe poder fugir.

Todos unidos os que com-

põem a família de Melgaço, que em Lisboa trabalham e podem auxiliar os que por cá labutam.

A frente do concelho temos autoridades Cívicas, Militares e Eclesiásticas dignas do máximo respeito e todos devemos trabalhar para conseguirmos fazer deste concelho o primeiro de Portugal. Já alguma coisa se tem feito, mas ainda é pouco; precisamos de fazer muito mais...

1.º — aumentar a criação de animais de toda a espécie;

—As parcelas de terreno devem ser aproveitadas ao máximo para batatas, hortaliças, vinhas e árvores de fruto, milho, etc.

3.º — Nesta terra também há minério como seja o volfrâmio e outros minerais.

Se todos nos dedicarmos a estas explorações, o progresso das nossas casas e do nosso concelho, não se fará esperar.

Tudo que acabamos de expor já foi previsto superiormente e para tal foi publicado o Decreto-Lei n.º 44645, em 25-12-962 e nesse diploma que o Estado autoriza as juntas de freguesia a darem ou vender, conforme as circunstâncias, terrenos para aqueles que não tem, construírem as suas cazinhas e que algumas freguesias do concelho já tem autorizado, isto em terrenos das freguesias, mas em terrenos particulares também os seus proprietários têm facilitado às vendas por baixos preços.

Antes de encerrar esta correspondência, julgo por dever agradecer a todos os assinantes deste jornal a maneira carinhosa como fui recebido quando da minha estadia em Lisboa, por ter escrito a correspondência de Prado, que bem com o melhor prazer, venho destacar: Manuel Monteiro, Bento Martins, Lindolfo Gonçalves, Manuel José Gomes de Sousa, Justino José Gonçalves e tantos outros que a maior parte só sabem o que se passa na sua terra através da correspondência publicada no jornal de que são assinantes.

Nascimento — Em 23-3-66 nasceu Maria Helena Ribeiro de Morais, filha de Manuel José Morais e de Maria Helena Gonçalves Ribeiro. Foi baptizada em 18-12-66, e foram padrinhos Precípio Morais e Maria Edite Morais.

Casamento — Em 18-12-66, casaram António Elias de Sousa com Florinda Gonçalves da Silva. Foram padrinhos Claudio Augusto Rodrigues e esposa D. Anabela Sotto Maior Martins Moreira Rodrigues. Foi servido um lauto jantar na Pensão Boavista, para onde seguiram em automóveis diversos convidados. — M. S.

Antigalhas Melgacenses

Uma efeméride ao acaso

Por vezes invejo Camilo: descoberta uma nota poeirenta e fugidia, em in-folios pulverulentos, era vê-lo perder-se em pesquisas dia e noite até encontrar a história completa, por vezes de toda uma família. E aí de quem lhe pregasse uma partidilha! Se tinha telhados de vildro, o romanceista não tardava em sabê-lo e, depois, aquela pena parecia garra de gato, adunca e ferina... Por ex. «A Queda de um Anjo!»

Mas, entendamo-nos: quando afirmo que gostaria de poder imitá-lo, quero significar apenas que gostaria de conhecer por vezes toda uma história que meia dúzia de linhas sugerem e que não podemos saber qual fosse apenas pelos elementos de que dispomos. Mas história decente, claro.

Evidentemente que não iria de modo nenhum imitá-lo, nessa doentia minúcia de pôr do avesso factos e pessoas, dado que tal sistema, sobre ser maldoso, é contra todos os princípios — meus e de qualquer pessoa civilizada. Em todo o caso, certos acontecimentos nada perderiam em ser completados com factos tirados doutros mais completos e precisos.

Deu-me para divagar nesta ordem de ideias ao reler uma nota copiada na Biblioteca a propósito duma senhora recolhida em Braga, filha do sargento-mor desta vila, mas o melhor é transcrever o texto. «Sua Magestade, atendendo a alguns justos motivos, que lhe foram presentes, manda significar a V. Alteza que é do Seu real serviço, que V. A. faça passar as ordens necessárias para que D. Maria Gertrudes, filha do Sargento-mor das Ordenanças de Melgaço, Jerónimo Gomes de Magalhães e Abreu, seja removida do depósito em que se acha nessa cidade de Braga e entregue ao sobredito pai para a conduzir ao mosteiro das Religiosas de N. Senhora do Sepulcro sito na vila de Trancoso.

Lisboa, 22 de Maio, de 1866. Assina José de Seabra da Silva».



O leitor sentirá levantar-se dentro de si uma passarada de hipóteses ante determinadas circunstâncias destas breves notas. Enviada para Braga, esta Senhora, ida de Melgaço, porquê? Conduzida daquela cidade para o cabo do mundo, ainda porquê?

O autor destas linhas fica-se por aqui, nada lhe interessando o que possa ter acontecido. Se transcrevo a efeméride é apenas para registar mais um evento da nossa terra, no qual interferem pessoas do nível do então Arcebispo de Braga Senhor D. Gaspar e do Sargento-mor da

nossa vila, cujo nome aí fica. Se tiver tempo cuidarei de esmerilhar por outros documentos na mira de saber quem era. Se valer a pena, claro.

A. Luís Vaz

CARTA DA VILA

(Continuação da 2.ª página)

Falecimento — Após prolongado sofrimento, faleceu na sua residência à rua da Calçada desta vila, no passado dia 28 o nosso amigo e confrãero Sr. António Dominges, (CHIQUEIRA) de 58 anos, comerciante.

O extinto que pelas suas qualidades de carácter e trabalho era geralmente estimado, era casado com a Sr.ª Filomena Rosa Esteves Domingues.

O seu funeral que se realizou no dia seguinte foi largamente concorrido por muitas pessoas de todas as categorias sociais, tendo-se incorporado no féretro também as confrarias das Almas e Santa Casa da Misericórdia.

A toda a família em luto, apresentamos o nosso coração de sentidos pésames.

Cristóval

Casamentos — Em 8 do corrente, uniram-se em matrimónio, a menina Carmem Rodrigues, e Alberto Guilherme, ela filha da Sr.ª Julieta Coelho Rodrigues e ele natural de Ponte do Lima.

Igualmente se uniram em matrimónio no mesmo dia, na capela da Senhora da Orada, a menina Olinda Pires, filha da Sr.ª Rosa de Barros e de Antero Pires — O Rasela —, com Augusto Pinto, natural da Freguesia de Chaviães. É interessante notar que nesse mesmo dia e na mesma capela da Senhora da Orada, também casou uma irmã, do mesmo noivo, Augusto Pinto, com um rapaz cujo nome não nos foi possível apurar.

Falecimento — Faleceu onteontem o sr. José Maria Seixo de 90 anos de idade. O seu funeral foi muito concorrido, dando provas da sua honradez. «A Voz de Melgaço» deseja Paz à sua alma e envia o seu cartão de condolências à família enlutada.

Doente — Continua doente no seu domicílio o Sr. Adelino de Barros do lugar dos Casais.

Dr. Alexandre Amorim
Advogado

Herculano Lima da Silva
Solicitador

Com escritório nesta vila

CARTA ABERTA

AO EX.MO SENHOR CORREIO-MOR

(Continuação da 1.ª página)

mas que a não trazem!

Esta falta de 4 dias sem correspondência, que é lamentável neste século a que chamam das luzes, veio acarretar prejuízos e dentre eles destacamos os seguintes:

Um aspirante do Exército, Alcido Esteves, mandou pedir à Unidade para lhe enviarem por vale, o ordenado para regressar a Lisboa.

Tal vale, emitido em 29 do mês findo, só hoje, dia 3, chegou a Prado, tendo o interessado pedido dinheiro para poder apresentar-se no prazo legal. Quando o vale chegou já tinha partido;

Um vale para Amadeu Ribeiro, emitido nos Restauradores no dia 27, para fazer pagamentos no Tribunal e outros, só hoje foi recebido.

Isto, Ex.mº Senhor, vem-nos dando a impressão de que há um capricho sistemático, de quem quer que seja, em manter uma situação prejudicial para o público e desprimorosa para os C. T. T.

E porque assim é, nós continuamos a protestar contra este estado de coisas e osusamos pedir que justiça seja feita a este povo pondo-lhe, como já tinha, serviço de correio diário.

Para tanto não é preciso muito: basta que as correspondências sejam encaminhadas, na Ambulância, directamente para Prado, como sempre foram e aqui, se quiserem, o dispensável carteiro as pode receber para

PELO HOSPITAL

E LAR DE S. JOSÉ

(Continuação da 1.ª página)

digno Presidente do Turismo no Peso, 1 sacco de batatas; De um anónimo, 1 caixa de marmelada, 2 garrafas de azeite fino, figos, doces, etc.; Dos restos de uma festa na vila, carne fresca; De outro amigo, alguns cobertores; E também a visita dos srs. Doutores Romeu e Ribeiro, com lembranças para os nossos queridos hóspedes.

No próximo número, continua. A todos, muito obrigado, pela Mesa, o P.º Carlos.

VENDE-SE

José de Sousa Domingues, vende todas as suas propriedades em conjunto com casa de habitação, sitas no lugar da Eira — Rouças — Melgaço. Qualquer informação pode ser pedida a seu filho Júlio de Sousa Domingues, em Monção.

distribuir, como se faz noutras postos que têm malas próprias. Tal como está é uma vergonha, um desprestígio, uma monstruosidade!

Remedeie V. Ex.ª, faça favor, esta vergonhosa falta que nos deprime e nos causa transtornos e aborrecimentos.

O Estado Novo não se tem poupado a esforços para melhorar as condições de vida do País e mal iria se a burocracia não atendesse as aspirações das populações interessadas.

Posto isto, ouso dizer a V. Ex.ª que a hora que passa é de progresso e não de retrocesso.

De V. Ex.ª, atentamente,

Herculano S. Pinheiro

Prado (Melgaço), 3-1-1967.

AGRADECIMENTO

Fernando Emílio Fernandes, agente da G. N. R. do posto desta vila e família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer comovidamente, a todas as pessoas de Melgaço e de outras localidades, que os confortaram com a sua presença no funeral de seu pai, Manuel Albino Fernandes, do lugar de Fornelos — Tangil — Monção, que Deus tenha em eterno descanso.

Auxíliar

o Lar de S. José

Peregrinação da Arquidiocese de Braga a Fátima

No dia 7 de Junho de 1964, ao encerrar-se solenemente no Samedio o Congresso comemorativo do Centenário da fundação desse grande Santuário, o Senhor Arcebispo Primaz tornou público o seu propósito de levar a Fátima a sua Arquidiocese durante o ano jubilar de 1967. Seria a primeira Peregrinação oficial e colectiva da Arquidiocese de Braga àquele Santuário.

A realização deste voto terá lugar nos dias 10 e 11 de Junho deste ano cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora em Fátima.

Por se tratar dum feriado nacional, o sábado dia 10 de Junho e dum domingo, dia 11, todas as pessoas poderão participar sem inconveniente para a sua vida profissional. Espera-se por isso que uma grande multidão se desloque a Fátima em união com os seus Pastores e com as Autoridades dos respectivos Distritos.

Pede-se que todos quantos possuem automóveis se incorporem nesta manifestação de gratidão e súplica a Nossa Senhora.

O Programa é o seguinte:

Dia 10, sábado: 17 horas, chegada a Fátima.

Concentração na Rotunda Sul e Via-Sacra para a Loca do Cabeço. Visita ao Monumento do Anjo, cuja festa litúrgica nesse dia se celebra. 21,30 horas — Procissão de velas e adoração colectiva. A partir da meia-noite, adoração por Arciprestados.

Dia 11, Domingo: 8 horas, Celebração, comunhão geral, intervalo para o pequeno almoço. 10,30 — Reza do terço na capelinha das Aparições. Procissão com a imagem de Nossa Senhora. Coro Falado, oferta do tesouro espiritual, exposição do Santíssimo, consagração dos Distritos e Arquidiocese ao Imaculado

Coração de Maria, bênção e Adeus Final.

DIA MUNDIAL DA SANTA INFÂNCIA

Por determinação da Santa Sé já de há muito se vem celebrando o Dia Mundial da Santa Infância no 2.º Domingo da Epifania.

Ainda há dias na Nota da Secretaria Arquiepiscopal se vinca bem a precedência das Obras Missionárias Pontifícias a quaisquer outras de carácter particular.

Quanto a programa para domingo, deixamo-lo ao bom critério dos rev.dos párocos e entidades que lidam com crianças, permitindo-nos apenas uma sugestão: missa das crianças com comunhão geral, uma palavra sobre seus irmãosinhos infieis, uma pequena procissão com o Menino Jesus ou uma récita com motivos missionários, fundação da Obra da Santa Infância, etc.

POSTULAÇÃO DA CAUSA DE BEATIFICAÇÃO DE ALEXANDRINA,

de Balasar

Sob a presidência de Sua Ex.ª Rev.mª o Senhor Arcebispo Primaz, realizou-se no salão nobre do Seminário de Filosofia, a abertura solene do Processo Informativo Diocesano para a postulação da causa da Beatificação da Serva de Deus, Alexandrina M. da Costa, de Balasar.